

# Escrita, movimentos enunciativos e afasia: marcas de um recomeço

*Writing, enunciative movements and aphasia: marks of a new beginning*

Maria Eduarda Prauchner da Costa <sup>1</sup>  
Célia Helena de Pelegrini Della Mía <sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo averiguar movimentos enunciativos produzidos por um sujeito com afasia durante oficinas de escrita. Considerou-se a proposição sobre as afasias trazida pelo linguista Jakobson (1976) e a perspectiva enunciativa sobre a escrita de Endruweit (2022). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo; para a coleta do corpus, foram realizadas oito oficinas de escrita com um participante de um grupo de convivência de afásicos - Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Dentre as produções desenvolvidas, foi selecionada uma atividade para análise. Como resultados, observaram-se os movimentos enunciativos de supressão e inserção com predominâncias e frequências diferentes. Verificou-se também a ocorrência de um novo movimento na escrita, aqui chamado de testagem. Por fim, foi possível verificar que aspectos da fala afásica do sujeito se refletem na sua escrita, e foram identificados movimentos na escrita atrelados a dificuldades provenientes do distúrbio de similaridade jakobsoniana.

**Palavras-chave:** Escrita. Afasia. Movimentos Enunciativos.

## ABSTRACT

This research aims to investigate enunciative movements produced by an individual with aphasia during writing workshops. The study considered Jakobson's (1976) proposition on aphasias and Endruweit's (2022) enunciative perspective on writing. This is a qualitative study; for corpus collection, eight writing workshops were conducted with a participant from an aphasic social group - the Interdisciplinary Social Group (GIC) at the Federal University of Santa Maria (UFSM). Among the developed productions, one activity was selected for analysis. The results revealed enunciative movements of suppression and insertion with varying predominance and frequency. Additionally, a new movement in writing, referred to here as testing, was observed. Finally, it was found that aspects of the subject's aphasic speech are reflected in their writing, and specific writing movements associated with difficulties stemming from Jakobsonian similarity disorder were identified.

**Keywords:** Writing. Aphasia. Enunciative Movements.

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Distúrbios de Comunicação Humana (PPGDCH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5182-9955>. E-mail: [eduarda.prauchner@acad.ufsm.br](mailto:eduarda.prauchner@acad.ufsm.br).

<sup>2</sup> Professora adjunta do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Teorias do Texto e do Discurso pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Santa Maria/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-8275>. E-mail: [celiadmea@gmail.com](mailto:celiadmea@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva analisar os movimentos na escrita de um sujeito com afasia ao escrever sobre si mesmo e sua rotina e considerar o que esses movimentos podem revelar sobre o funcionamento da linguagem em distúrbio. Nesse sentido, entende-se por "afasia" o termo utilizado para nomear um tipo de distúrbio de linguagem proveniente de lesões cerebrais, as quais podem ser causadas por acidente vascular cerebral (AVC), traumatismo craniano, infecções cerebrais ou mesmo tumores (França, 2022). Com frequência, a lesão afeta o hemisfério esquerdo do cérebro, área responsável pelo processamento da linguagem, o que pode comprometer fala, escrita, compreensão e leitura, sendo a recuperação das habilidades linguísticas um recomeço difícil e gradual, pois implica em prolongados processos que variam de acordo com a complexidade das lesões neurológicas.

Sendo a afasia um distúrbio de linguagem, há movimentos nos estudos linguísticos relativos a essa temática, já que a linguística é um campo que se interessa pela linguagem em todos os seus aspectos - o que inclui a dissolução da linguagem (Jakobson, 1976). Assim, adota-se a proposta do linguista Roman Jakobson (1976) para a classificação das afasias, que leva em consideração aspectos linguísticos afetados pelo episódio neurológico. Os dois tipos, distúrbio de similaridade e de contiguidade, são considerados ao longo deste artigo.

Atualmente a afasia e suas particularidades nos diferentes sujeitos acometidos são cada vez mais estudadas de forma interdisciplinar, por áreas como a Fonoaudiologia, a Psicologia, a Terapia Ocupacional e a Linguística, visto que esse distúrbio de linguagem afeta a vida do indivíduo em níveis tanto linguísticos quanto emocionais, físicos e sociais. O Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) atua há mais de uma década tendo como uma de suas bases essa interdisciplinaridade. O grupo atua proporcionando um espaço de convivência e socialização entre pessoas sem e com afasia, organizado por professores e alunos das áreas citadas anteriormente, constituindo-se numa "comunidade de fala, lugar de compartilhamento de experiências e manifestação de múltiplas semioses (verbais e não verbais) próprias da natureza humana" (Fedosse, 2022, p. 22-23).

Dentro do GIC, surgiu o projeto das Oficinas de Escrita, funcionando como uma extensão das atividades desenvolvidas no grupo, com foco em atividades de produção escrita. A escrita é uma atividade que exige um alto nível de abstração por parte de quem escreve para só então haver o registro gráfico, pois é complexo o processo de converter a língua em uma imagem da língua (Benveniste, 2014). A escrita, muitas vezes, é evitada por pessoas com afasia, em virtude da necessidade de haver um desprendimento do contexto da fala, que, nos casos de afasia, está comprometida. Assim, as oficinas de escrita surgem com o intuito de trabalhar de forma exclusiva com a escrita de sujeitos com afasia. Essa iniciativa é organizada por alunos de graduação e pós-graduação da UFSM, ocorrendo de forma semanal, individual e presencial em dia e horário diferentes dos encontros do GIC. Aos participantes do GIC, é feito o convite para frequentar as oficinas, visto que a participação é voluntária e dependente da disponibilidade e interesse dos sujeitos.

Os movimentos enunciativos de supressão, inserção e substituição, conforme a proposição de Endruweit (2022), são considerados em produção escrita feita por um sujeito

com afasia, no intuito de analisá-los, buscando revelar particularidades do funcionamento da linguagem em distúrbio.

## 2 UMA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA DAS AFIASIAS: ROMAN JAKOBSON

A classificação das afasias adotada nesta pesquisa foi proposta por Jakobson (1976) que considera o “duplo caráter da linguagem” para formular sua tipologia linguística. O autor discorre sobre como o ato de falar implica selecionar e combinar entidades linguísticas de altos graus de complexidade. A partir do nível lexical, aquele que fala seleciona palavras, combina-as em frases, que por sua vez são combinadas em enunciados. Contudo, é possível observar que esses dois movimentos (seleção e combinação) acontecem também em nível fonético; Jakobson (1976) exemplifica utilizando um trecho de Alice no País das Maravilhas, quando o Gato de Cheshire pergunta à personagem: Você disse porco ou porto? O entendimento por parte daquele que ouve é diretamente impactado pela seleção entre os fonemas /k/ ou /t/, mesmo que o restante permaneça igual, pois se trata de um ato que altera o significado da palavra

O linguista estabelece o eixo da seleção e o da combinação, no que diz respeito ao signo linguístico. A combinação implica em combinar unidades linguísticas, de fonemas até enunciados (sintagma), e a seleção refere-se aos atos de selecionar as unidades linguísticas desejadas (paradigma). Ambas as operações são necessárias para que ocorra produção e a compreensão linguística. Os sujeitos participantes da comunicação precisam estar familiarizados com as palavras constituintes e as regras sintáticas de suas combinações, o que permite que haja êxito na comunicação.

Estabelecido esse duplo caráter da linguagem, Jakobson (1976) propôs que os distúrbios afásicos podem ocorrer quando uma ou ambas as operações citadas são afetadas. Quando a operação de seleção acaba impactada, tem-se o distúrbio de similaridade; ao passo que uma perturbação na operação de combinação leva a um quadro de distúrbio de contiguidade.

Quando há um quadro de distúrbio de similaridade, características específicas podem ser observadas, como: distúrbio ao procurar por palavras/fonemas; iniciar diálogos é mais difícil, sendo capaz de responder quando é perguntado algo (linguagem mais reativa); déficit lexical; o contexto permanece intacto, o que permite que elementos como conectivos, pronomes e artigos também permaneçam; empobrecimento na variedade de substantivos, bem como uma tendência a utilizar pronomes no lugar de substantivos; o sujeito da frase tende a se perder; dificuldade ou mesmo impossibilidade de fornecer/utilizar sinônimos e antônimos; permanece a capacidade de identificar sufixos, contudo há perda quanto à raiz das palavras, bem como uma perda das operações metalinguísticas (Jakobson; 1971, 1973, 1976).

Ao passo que o distúrbio de contiguidade apresenta: deficiência quanto ao contexto; problemas com a prosódia (parte da gramática relacionada à acentuação e entonação); dificuldade em combinar fonemas na construção de sílabas; perda de conectivos, artigos e pronomes (chamado de “agramatismo”), bem como perda de palavras como advérbios e adjetivos (deixando o sujeito com um estilo telegráfico); tendência a abolir regência e concordância (nível sintático); a fala pode ficar reduzida a frases holográficas; dificuldade com relação a sufixos e perda da capacidade de diferenciar as raízes de palavras; deficiência quanto ao arranjo das unidades gramaticais; e a capacidade de fazer proposições fica afetada (Jakobson; 1971, 1973, 1976).

### 3 MOVIMENTOS ENUNCIATIVOS NA ESCRITA

Juntamente com a tipologia proposta por Jakobson e a fim de classificar e analisar os movimentos na escrita de um sujeito com afasia foi utilizada a classificação desenvolvida por Endruweit (2022), que enxerga a escrita como uma possibilidade enunciativa e está baseada na Teoria da Enunciação de Émile Benveniste. A Teoria da Enunciação benvenistiana surge de uma série de artigos publicados no *Problemas de Linguística Geral I e II* do referido autor. Desse conjunto, observam-se as noções<sup>3</sup> de enunciação (colocação da língua em funcionamento por um ato individual de utilização), sujeito (constituição do homem na/pela linguagem) e subjetividade (passagem de locutor a sujeito). A perspectiva enunciativa proposta por Benveniste e adotada por Endruweit (2022) possibilita que, ao analisar a escrita de sujeitos com afasia, quaisquer “desvios” não sejam reduzidos a erros, mas sim sejam considerados marcas de uma subjetividade que emergem quando são produzidas enunciações escritas.

Em seu trabalho realizado com escrita e reescrita com estudantes do Ensino Médio, Endruweit (2022) propõe estudar a escrita como possibilidade enunciativa, aproximando-se do irrepetível e do singular, demonstrando que determinados movimentos são constitutivos da escrita. Assim, levantou três movimentos que seriam constitutivos da escrita como marcas singulares de uma enunciação na escrita: a supressão; a inserção; e a substituição, com suas respectivas subdivisões.

**Quadro 1:** Os movimentos da escrita

1. Supressão	2. Inserção	3. Substituição
1.1 Rasura total	2.1 Inserção mantida	
1.2 Rasura parcial	2.2 Inserção na versão final	
1.3 Elemento ignorado		

**Fonte:** Endruweit (2022, p. 181).

A supressão, em sua forma mais comum, apresenta-se como “rasura” e marca um reconhecimento de “um elemento, frase ou parágrafo grafado de forma inadequada ou situado em local entendido por ele como impróprio” (Endruweit, 2022, p. 182) ou mesmo um excesso em sua escrita. Este movimento divide-se em rasura total, rasura parcial e elemento ignorado (a intensidade da supressão decresce da esquerda para a direita). A inserção, ao contrário da supressão, “ocorre quando são acrescentados termos ou trechos ao que já foi escrito, na tentativa de completar o sentido, mas sem a supressão do que já existia” (Endruweit, 2022, p. 193) em busca de uma completude com o *tu*. As subdivisões, inserção feita no rascunho e mantida na versão final e inserção apenas na versão final, foram estabelecidas pois a autora trabalhou com escrita e reescrita quando realizou a sua pesquisa. Por fim, a substituição não se caracteriza por retirada nem acréscimo quando realizadas, mas como “alterações na ordem em que as expressões são escritas, mudança no léxico (a forma de grafia das palavras) e modificações semânticas” (Endruweit, 2022, p. 197). Este movimento é considerado bastante sofisticado, pois pode alterar o enunciado por inteiro, já que lida com a organização interna do texto, possibilitando um redirecionamento da escrita.

<sup>3</sup> Os conceitos de “enunciação”, “sujeito” e “subjetividade” aqui expostos foram retirados do Dicionário de Linguística da Enunciação (Flores *et al.*, 2009).

Nesse cenário, a articulação teórica proposta para este estudo abarca o singular e o imprevisível, pois estende-se para além da norma. Esses são aspectos que se encaixam para o desenvolvimento de um trabalho que se propõe abordar as afasias pelo viés enunciativo, uma vez que promove a possibilidade de estudar aspectos linguísticos e subjetivos de um sujeito vulnerável a discriminações e silenciamento.

Tendo como base as classificações propostas por Endruweit (2022), considerando a escrita como possibilidade enunciativa e a tipologia das afasias propostas por Jakobson (1971, 1973, 1976), as análises deste trabalho foram possíveis.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, já que considera aspectos subjetivos e comportamentais, pautando-se em singularidades de um sujeito com afasia. Pelo viés enunciativo, o sujeito, ao apropriar-se da língua, manifesta subjetividade, e a afasia, apesar de ser um distúrbio com várias classificações advindas da área da saúde e da linguística, manifesta-se de maneira particular em cada indivíduo. Assim, existe todo um nível de realidade que escapa do olhar quantificador e estatístico, portanto, sendo o foco desta pesquisa em singularidades, há lógica classificá-la como qualitativa.

Os procedimentos metodológicos para a elaboração da pesquisa foram a) convite para frequentar oficinas de escrita; b) coleta das produções elaboradas durante as oficinas; c) seleção de um dos participantes para análise; d) delimitação de uma das atividades realizadas. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM (CAAE: 69204223.3.0000.5346).

Com o sujeito desta pesquisa, foram feitas oito oficinas, nas quais se desenvolveram quatro propostas de atividades de escrita feitas manualmente. O material coletado foi produzido pelo sujeito com afasia, aqui chamado de Rit, para manter o anonimato. Após a coleta, as atividades escritas foram analisadas utilizando critérios estabelecidos por Endruweit (2022) e posteriormente foram relacionados os movimentos da escrita com a tipologia das afasias proposta por Jakobson.

Sobre o sujeito da pesquisa: Rit é um homem com 43 anos, possui Ensino Médio completo e, atualmente, trabalha em uma oficina mecânica, da qual é também proprietário. O episódio neurológico aconteceu em janeiro de 2021, um AVC hemorrágico, resultando da COVID-19; acometendo principalmente o lado direito do corpo (seu lado dominante) o que deixou Rit com problemas de equilíbrio e mobilidade, necessitando de uso constante de suporte (muleta) para locomoção; contudo, ele não apresenta dificuldades de deglutição. Rit encontra-se em acompanhamento fonoaudiológico e fisioterapêutico semanais e começou a participar dos encontros do GIC no ano de 2023, por indicação de sua fonoaudióloga, antiga participante e terapeuta do grupo.

A fala de Rit é caracterizada por uma estereotipia, repetição da expressão "coisa coisa", contudo consegue também pronunciar algumas palavras familiares, como "fono", "mãe" e "oficina". Quanto à sua habilidade de leitura e escrita, a percepção de Rit é que apresenta dificuldade em ambas, sendo capaz de reconhecer algumas palavras, porém não consegue lê-las em voz alta. Além disso, ele tem dificuldade em começar palavras e frases, o que também se reflete em sua escrita. A orientação da terapeuta fonoaudiológica é que, caso Rit demonstre dificuldades em iniciar uma fala, a pessoa pode iniciar a palavra com a primeira sílaba, assim ele é capaz de completá-la.

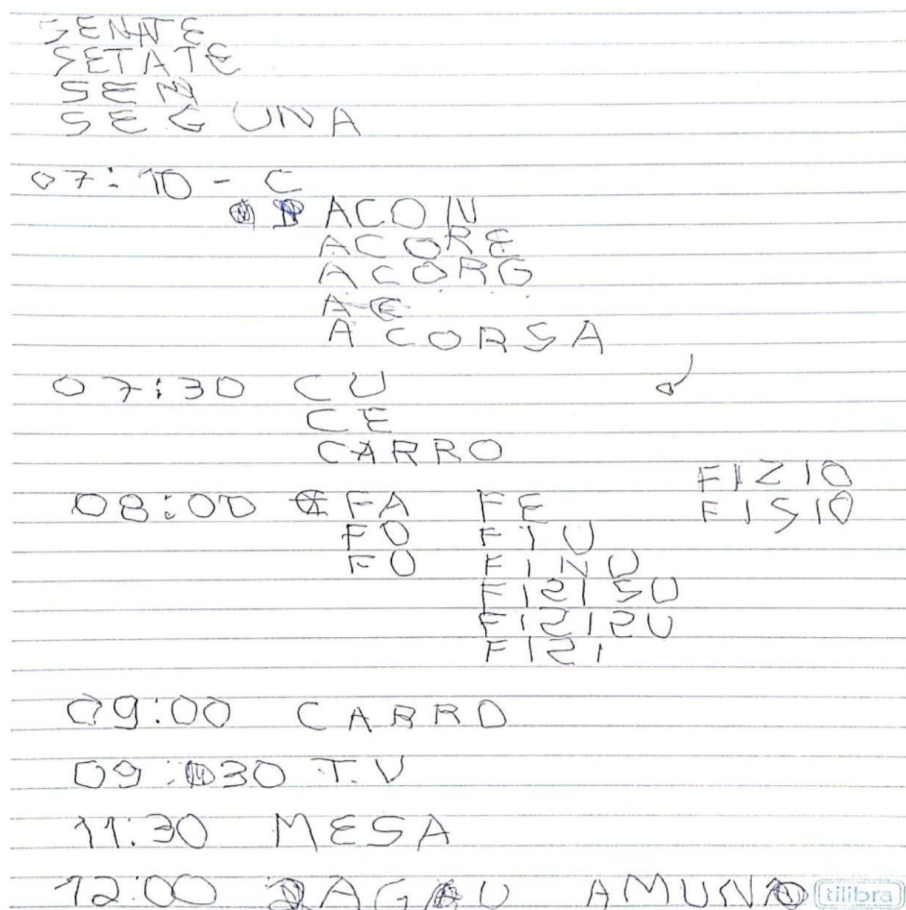
Para fins de exposição dos movimentos na escrita de Rit, elencou-se uma forma de demarcar cada movimento. O enunciado no qual foi observada a ocorrência de rasuras, inserções e substituições é colocado em uma caixa, para delimitarmos bem o texto no qual ocorreu(ram) o(s) movimento(s). No caso da rasura total, apenas o registro fotográfico será exposto; para rasuras parciais, optamos por escrever o fato enunciativo rasurado e utilizar o recurso ~~taehar~~, que imita um risco sobre a palavra, juntamente com o *itálico*, para maior destaque. Para o elemento ignorado, apenas o *itálico* faz a distinção. No caso de inserções, optou-se pelo **negrito** para demarcação. A substituição, quando ocorrer, será sinalizada com o sublinhar. Segue abaixo um exemplo de como alguns desses movimentos foram expostos.

Era uma vez, um gato corria atrás de um rato, ~~perem um~~ **em** *scerto* momento o rato se escondeu próximo a uma caçamba e o gato pulou dentro ~~da mesma da desta~~ **caçamba.**, ~~que neste momento~~ **Este veículo** saiu do lugar que estava para ir as montanhas, com o gato dentro.

## 5 RESULTADOS

Apresentam-se os resultados expostos por meio de registros fotográficos feitos pela pesquisadora. O corpus consiste em uma das produções feitas por Rit, que levou quatro encontros para ser concluída.

Figura 1: Produção escrita de Rit (I)



Fonte: Produção coletada nas oficinas de escrita e registrada por esta pesquisadora.

Como a atividade propunha que Rit escrevesse sobre sua rotina, ele iniciou seu dia na segunda-feira. Rit optou por organizar seu texto em tópicos, utilizando, para isso, os horários, inserindo ao lado a atividade correspondente àquele momento de seu dia.

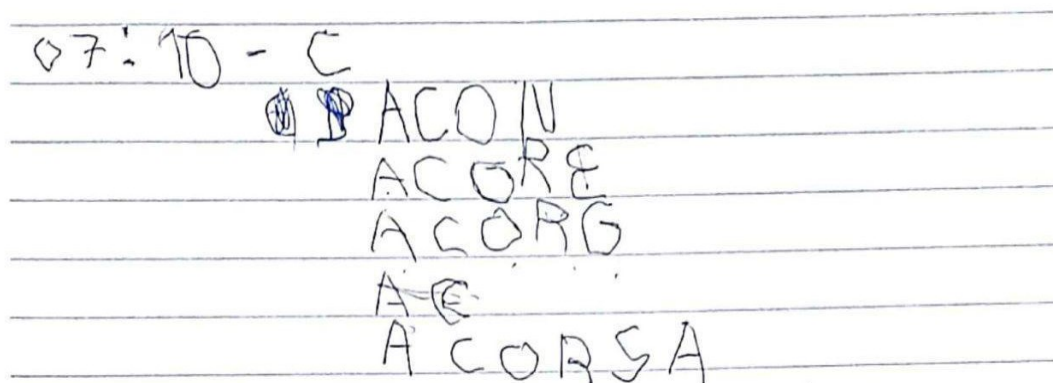
Ao longo da atividade, surgiram diversas rasuras e diversas “testagens” de escrita. A primeira delas foi uma rasura seguida de inserção, logo ao escrever o “segunda”, juntamente com uma pequena rasura.

SENATE  
SETATE  
SEAN  
SEGUNA

Rit rasurou o “M” em sua terceira tentativa de escrita, colocando o “N” por cima – uma rasura seguida de inserção. Rit, de forma geral, escreve mais facilmente os horários, pois, quando comparado com a escrita de palavras, não ocorreram testagens, mas rasuras.

Abaixo, nota-se que o participante tem dificuldade em iniciar a escrita, tentando letras como “c” e “r” antes de escrever o “aco”, que pode constituir “acorda” ou “acordar”. Conforme a Figura 2, identificamos duas rasuras: a primeira, uma rasura total, não sendo possível identificar o que foi escrito embaixo; e a segunda, uma rasura parcial com inserção posterior, na qual conseguimos identificar a letra como sendo um “P”.

**Figura 2** : Recorte de produção escrita de Rit (I)



**Fonte:** Produção coletada nas oficinas de escrita e registrada por esta pesquisadora.

Logo abaixo, sem supressões ou inserções, Rit demonstra novamente esforço, por meio da testagem, para iniciar a palavra “carro”.

07:30 CU  
CE  
CARRO

Quanto ao lugar da fisioterapia em sua rotina, Rit executou diversas tentativas de escrever “fisio” até chegar no resultado que lhe era satisfatório. Houve uma breve rasura seguida de inserção (€) antes de Rit escrever “FA”. O participante escreveu até “fizi”;

depois inseriu “fizio”; e por fim “fisio”. Essa sequência de testagens foi a maior que Rit fez nessa produção.

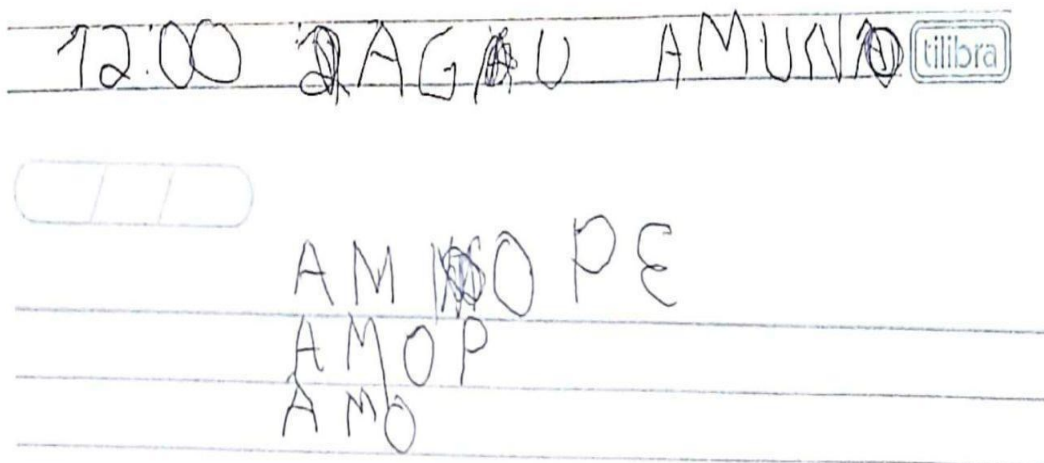
08:00- FA  
FO  
FU  
FE  
FIU  
FINU  
FISISO  
FISISU  
FIZI  
FIZIO  
FISIO

Entre alguns movimentos na escrita, Rit rasura parcialmente o horário, fazendo inserção logo após ela.

09:030 TV

Aqui as possibilidades de escrita de Rit, considerando o horário, apontam para “almoço” ou “almoçar”, que foi rasurado parcialmente (seguido de inserções) por ele em três momentos.

Figura 3: Recorte de produção escrita de Rit (II)





Fonte: Produção coletada nas oficinas de escrita e registrada por esta pesquisadora.

Como há uma rasura total, optou-se por expor a digitalização (Figura 3). A seguir, encontra-se a próxima parte da atividade feita pelo participante Rit.



Figura 4: Produção escrita de Rit (II)

  
 AM ~~MO~~ PE  
 AMOP  
 AMO  
  
 12:30 MESA  
  
 14:00 IN  
  
 E I I I OFICINA  
 OFIS  
 OFIN  
 OFI . IN  
  
 17:00 CA LACH I  
 LO  
 LU  
 LO  
 LACO  
 LACHO  
 17:30  
~~18:30 OFICINA~~  
 18:30 TV  
 20:30 MESA  
  
 21:00 C  
 OG U  
 S N  


Fonte: Produção coletada nas oficinas de escrita e registrada por esta pesquisadora.

Rit demonstra que se empenhou e produziu muitas “testagens” ao escrever “oficina”. Ele deixa espaços vazios entre as letras que acredita serem constituintes da palavra. Logo abaixo, há mais uma rasura parcial seguida por inserção, assim como as anteriores feitas nos horários.

14:00 IN  
E I I I

OFIS  
 OFIN  
 OFI INI  
 OFICINA  
  
 157:00

O horário da atividade "lachi" também foi parcialmente rasurado (com inserção posterior), e a palavra escrita por Rit reforça a dificuldade que ele tem de iniciar a escrita (primeiramente escreveu "CA" para só depois iniciar a escrita do "L", contudo, nota-se que "CA" constituem a palavra que Rit queria escrever, visto que aparecem em "LACHI" em ordem inversa).

157:00 CA  
 LO  
 LU  
 LO  
 LACO  
 LACHO  
 LACHI

Rit escreveu "18:30", porém modificou para "17:30", fazendo uma inserção acima da escrita anterior, o que também configura uma rasura parcial seguida de inserção.

17:30  
~~18:30~~ OFICINA  
 18:30 TV

Figura 5: Produção escrita de Rit (III)

21.30 TV  
  
 22:00 C  
 N  
 E  
  
 22:30 CAS CAMU  
 CAD CAME  
 CAB  
 CAMO CAMA

Fonte: Produção coletada nas oficinas de escrita e registrada por esta pesquisadora.

A sílaba inicial de "cama" foi escrita desde a primeira tentativa de Rit, que seguiu testando até atingir o resultado satisfatório.

22:30 CAS  
 CAR  
 CAR  
 CAMO  
 CAMU  
 CAME  
 CAMA

Figura 6: Produção escrita de Rit (IV)

SEGUNDA

07:10 - ACORSA

07:30 - CARRO

08:00 - FISIO

08:10 - CARRO

09:10 - TV

11:30 - MESA

12:00 - AMOÇO

12:30 - MESA

02:00 - OFICINA

05:00 - LACHI

05:30 - OFICINA

06:30 - TV

08:30 - MESA

09:00 -

09:20 - TV

10:00 -

10:30 - CAMA

Fonte: Produção coletada nas oficinas de escrita e registrada por esta pesquisadora.

Após finalizados todos os encontros que envolviam a produção, tendo Rit escrito sua rotina completa para aquele dia (dando a atividade como encerrada), ele produziu uma versão final ao “passar a limpo” os rascunhos ali feitos. No processo de reescrita, Rit priorizou, nos casos de testagem, passar para a versão final a última testagem que fez no rascunho e, nos casos de supressão seguidas de inserção, a inserção feita após a rasura. De forma geral, as últimas experimentações que Rit executa e as inserções que seguem as rasuras são movimentos que permitem a ele se reconhecer como sujeito em sua escrita, sendo elas as que ele escolhe deixar na versão final da atividade. Além disso, nessa versão final, foi possível encontrarmos a única inserção direta na versão final: ao escrever “amo” no rascunho (no horário de 12:00), Rit insere na versão final o “ço”, formando “amoço”. Identificamos também mais uma rasura parcial seguida de inserção, conforme o quadro a seguir.

089/00 – CARRO

A fim de observarmos a frequência dos movimentos na escrita de Rit foi feito um quadro contabilizando a quantidade de movimentos observados nessa atividade, considerando a classificação proposta por Endruweit e o movimento que aqui chamado de testagem.

**Quadro 2** – Movimentos enunciativos de Rit

Supressão: 13	Inserção: 1	Substituição: 0	Testagem: 47
Rasura total: 2 Rasura parcial com inserção: 10 Rasura parcial sem inserção: 1 Elemento ignorado: 0	Inserção mantida: 0 Inserção na versão final: 1		Testagem com rasura: 6 Testagem sem rasura: 41

**Fonte:** Elaborado por esta pesquisadora.

## 6 DISCUSSÃO

### 6.1 Articulações entre escrita, enunciação e afasia

De forma geral, o movimento que predomina na escrita de Rit nesta atividade exposta é a supressão com 13 ocorrências, contudo identificou-se um movimento que apresenta características que o diferenciam de uma supressão, inserção ou substituição, sendo aqui chamado de “testagem”. Considerando esse novo movimento, é ele que aparece com maior frequência na escrita de Rit, com 47 ocorrências.

O movimento de testagem foi considerado quando o participante testou uma letra ou palavra (no caso de palavras, observou-se o quão próximas se encontravam as letras escritas para considerarmos uma testagem). Na atividade exposta, Rit pulou uma linha quando iria executar o movimento ou mesmo traçou uma linha que separou as tentativas

(como nos casos de “oficina” na Figura 4). A escrita final não foi considerada na contagem. Nos diversos momentos que Rit executou testagens foi possível averiguar que ela pode ser produzida juntamente com rasura, logo, subdividiu-se esse movimento em “testagem com rasura” e “testagem sem rasura”. Ela se difere da inserção e da rasura ao mesmo tempo que utiliza da inserção até atingir uma escrita satisfatória e pode ou não ocorrer com supressão.

Rit possui limitações em decorrência de seu quadro de afasia, contudo, as testagens marcam seu desejo de busca pela escrita que completa a atividade da melhor forma possível dentro desse cenário. O movimento de testagem revela uma dificuldade latente de selecionar os termos para então combiná-los, o que pode indicar que esse movimento seria um aspecto presente na escrita de uma pessoa com afasia.

Ele parece determinado na busca da próxima letra que compõe a palavra e essa busca pode vir acompanhada de rasura ou não. Ao escrever “carro” (“cu, ce, carro”, na Figura 1), Rit realiza um movimento de testagem sem rasura e cria, assim, um suporte para sua escrita com sua escrita prévia não suprimida, como se buscasse manter um acesso claro à letra que faz parte da palavra que está escrevendo e também à letra que não faz parte (ele pode descartar aquela possibilidade sem correr o risco de repetir algo já feito). Contudo, há momentos em que o participante rasura enquanto realiza a testagem, como em “físio” (com 10 testagens, Figura 1), que há um “c” rasura ao lado de “fa”. Quando há a testagem com rasura, parece que o participante quer marcar um reconhecimento de que aquele foi um registro inadequado (por não se encaixar; se distanciar demasiadamente do que está escrevendo) e, portanto, o excluiu. Ao suprimir o “c”, Rit estabelece que a letra não é reconhecida na escrita que ele tenta executar. A rasura, assim como o movimento de testagem, ajuda nesse processo até o resultado desejado.

A testagem, além disso, mostra que Rit mantém um grau de conhecimento linguístico, mesmo com seu quadro de afasia, e que as operações de seleção e combinação estão afetadas; o que ele contorna justamente por meio dos movimentos da escrita, testes e experimentações. O movimento de testagem, apesar de apresentar características próprias, aproxima-se do movimento de inserção, uma vez que Rit escreve e, posteriormente, realiza novas tentativas, inserindo, assim, novas letras a cada vez. A testagem se difere da inserção, ao mesmo tempo que se utiliza do processo de inserção até atingir a escrita que seja satisfatória.

Ao observar somente as supressões na atividade, é possível averiguar que o comportamento de Rit com relação aos números é diferente do que com as letras. Quanto aos horários, Rit recorreu à rasura quatro vezes (“9:30” na Figura 1; e “14:00; 17:00; 17:30” na Figura 2) com o objetivo de retirar as inadequações, inserir o que considera correto, um trabalho de correção e adequação para construir uma escrita na qual ele reconheça sua rotina para as segundas-feiras ali registrada, reconheça-se como sujeito. Já as rasuras feitas em letras, ocorrem a fim de descartar completamente aquela letra em específico da escrita daquela palavra, suprimindo-a de modo que fique claro que não há espaço para ela ali. Ao escrever “acorsa” (Figura 1), na linha logo abaixo do horário “7:10” é possível vislumbrar um “p” rasurado, a fim de marcar que não há espaço para o “p” naquele momento de sua escrita. Nos horários as rasuras marcam um momento em que Rit se confundiu, nas letras simboliza o descarte completo daquela letra naquela escrita.

A inserção ocorreu uma única vez quando Rit passou a atividade a limpo. Permaneceram as versões que foram consideradas apropriadas após seus movimentos de testagem. No rascunho (Figura 1 e Figura 2), no horário de “12:00”, o participante escreveu

“amo” e inseriu, na versão final (Figura 6), o “ço”, formando “amoço”. Por meio da inserção de “ço”, Rit foi capaz de completar o sentido da atividade que ocupa um espaço em sua rotina. Ainda assim, há espaços que foram deixados em branco (Figura 6), apenas com o horário, indicando que há atividades para aquele momento sem, porém, descrever o que é feito.

## 6.2 Os tipos de afasia de Jakobson e a escrita de Rit

Nota-se que Rit apresenta características de seu quadro de afasia também em sua escrita. O participante mostra que ambas operações de seleção e combinação estão comprometidas, contudo, sua capacidade de selecionar encontra-se materialmente presente em sua escrita.

Rit necessita de tempo para iniciar sua escrita (assim como em sua fala, característica do distúrbio de similaridade) após estabelecer o que deseja escrever. Demonstra dificuldades de selecionar e combinar as letras que compõem a palavra desejada, o que o leva a testar e experimentar possibilidades de escrita. A testagem reflete o distúrbio de similaridade que Rit possui, visto que a quantidade de tentativas demonstra sua dificuldade em selecionar, para depois combinar as letras. Diversas vezes, ele selecionou letras variadas e foi elaborando/experimentando a fim de estabelecer a constituição da palavra. Ele parece utilizar sua escrita prévia como suporte para sua próxima tentativa, manter acessível a parte que aprovou e reescrever a que não ficou adequada. No caso de “físio”, por exemplo, foram 10 escritas até conseguir chegar no resultado desejado. Assim, o movimento de testagem, supressão e inserção parecem estar atrelados a sua dificuldade com a seleção.

Rit apresenta aspectos da afasia de contiguidade, visto que não produz frases longas, limitando-se a uma palavra só. Costuma optar por substantivos, como “cama” para se referir ao ato de ir deitar/dormir; e quando há verbos, usa-os apenas no infinitivo, como “acorsa”. Não foram utilizados elementos como artigos, conectivos ou pronomes (características do agramatismo); nem adjetivos, verbos flexionados ou advérbios (estabelecendo um estilo telegráfico). Em sua escrita uma palavra carrega um sentido mais amplo que o emprego usual, indicando uma redução a frases holofráscas (“oficina” para se referir ao seu local de trabalho e as atividades que ali realiza; “TV” seria para seus momentos de lazer mesmo que estes não sejam necessariamente assistir TV). Casos como em “oficina”, (Figura 1), que o participante escreveu deixando espaços em branco, o que dribla sua dificuldade com a combinação. Características do distúrbio de contiguidade também se refletem em sua escrita, contudo, não há indícios de movimentos em sua escrita diretamente causados por sua dificuldade de combinação.

## 7 CONCLUSÃO

Ao linguista interessa a linguagem em todos os seus estados, inclusive a linguagem em dissolução (Jakobson, 1976). Este trabalho objetivou analisar os movimentos na escrita de um sujeito com afasia a fim de averiguar o que esses movimentos poderiam revelar sobre a linguagem em distúrbio. Ao final, foi possível averiguar a presença de movimentos de supressão e inserção, bem como um novo comportamento frente às dificuldades causadas pelo quadro de afasia: o movimento de testagem, que se utiliza da inserção e pode se utilizar da supressão, ao mesmo tempo que apresenta outro comportamento que

a afasta desses dois movimentos. A testagem parece estar intrinsecamente relacionada a uma dificuldade de seleção por parte de Rit, enquanto não foram observados movimentos na escrita atrelados a sua dificuldade de combinação.

As atividades escritas realizadas com sujeitos com afasia permitem um maior conhecimento sobre a linguagem em distúrbio, ao mesmo tempo que trabalham aspectos que sofreram interrupções com o episódio neurológico. Os movimentos da escrita marcam uma jornada de recomeço para Rit, auxiliando-o a se apropriar da língua e conseguindo reconhecer-se como sujeito em sua escrita.

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, E. **Últimas aulas no Collège de France**: 1968 e 1969. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

ENDRUWEIT, M. L. **Repensando a escrita**. Jundiá: Paco, 2022.

FEDOSSE, E. Memórias do Grupo Interdisciplinar de Convivência – constituição e desenvolvimento. In: DELLA MÉA, C. H. P.; FEDOSSE, E. (org.). **Convivência nas afasias: movimentos e experiências em grupo interdisciplinar**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2022. p. 15-37.

FLORES, V. N. *et al.* **Dicionário de linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

FRANÇA, A. I. O que é afasia? In: OTHERO, G. A; FLORES, V. N. (org.). **O que sabemos sobre a linguagem**: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana. São Paulo: Parábola, 2022. p. 15-20.

JAKOBSON, R. Towards a linguistic classification of aphasic impairments. In: JAKOBSON, R. **Selected writings II: word and language**. Haia: Mouton, 1971. p. 289-306.

JAKOBSON, R. A afasia como um problema linguístico. In: COELHO, M.; LEMLE, M.; LEITE, Y. (org.). **Novas perspectivas linguísticas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 43-54.

JAKOBSON, R. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 34-62.

Artigo recebido em: 17/05/2024

Artigo aprovado em: 10/07/2024

Artigo publicado em: 26/07/2024

### COMO CITAR

COSTA, M. E. P.; DELLA MÉA, C. H. de P. Escrita, movimentos enunciativos e afasia: marcas de um recomeço. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-15, e02419, 2024.